



My Hematologia (/) ▶ Entrevistas (/entrevistas.html) ▶ “Existem grandes progressos no diagnóstico, tratamento e prognóstico dos doentes”

ENTREVISTAS

“Existem grandes progressos no diagnóstico, tratamento e prognóstico dos doentes”



(/media/k2/items/cache/ffee2447b152494b43d9816faaea83c8_XL.jpg)

📅 30 mar. 2017

Decorreu, nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2017, na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL), o XXIV Curso de Pós-Graduação e Atualização em Hematologia, subordinado ao tema “Discrasias Plasmocitárias: Mieloma Múltiplo”. A Prof.ª Doutora Leonor Correia, responsável pela coordenação, tem mais do que motivos para se orgulhar. O evento registou tanto sucesso que vai ser realizada uma segunda edição em janeiro do próximo ano disse, em entrevista, à *My Hematologia*.

“O balanço deste curso foi muito positivo. O número de inscrições excedeu largamente o número de lugares disponíveis. Os participantes ficaram muito satisfeitos e os que não tiveram lugar pediram que se organizasse uma nova edição, que está prevista para janeiro do próximo ano”. Esta reedição do curso deve-se, em parte, ao enorme sucesso obtido e é, também, justificada por várias outras razões.

Segundo a professora, também responsável pela disciplina de Hematologia do 3.º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas e pela de Hematologia II do Mestrado em Análises Clínicas, da FFUL, “o mieloma múltiplo (MM) é uma área onde se têm observado grandes progressos no diagnóstico, no tratamento e no aumento do tempo de vida dos doentes – que praticamente duplicou –, uma vez que tem sido possível atuar antes que as lesões orgânicas se instalem, nos doentes de alto risco”.

De acordo com a especialista em Análises Clínicas, “o MM é a segunda neoplasia hematopoética e a 10.ª de todas as neoplasias”, é “uma doença da população idosa (com idade média de diagnóstico de 65-66 anos)”. Como atualmente, existe um aumento da esperança de vida da população em geral, o número de casos tende a aumentar” e “estão disponíveis terapêuticas cada vez mais eficazes”. Para além disso, “recentemente houve uma revisão da definição da doença e do seu estadiamento, tendo sido consideradas para o diagnóstico as alterações genéticas de alto risco”. Foram também introduzidas as técnicas de imagem como a CT e a PET-CT para controlo da progressão da doença óssea e para a monitorização da resposta à terapêutica”, acrescentou.

De facto, em 2014 o *International Mieloma Working Group* adicionou novos critérios para o diagnóstico da patologia e a introdução das alterações citogenéticas, adicionadas aos outros biomarcadores de prognóstico, permitiu prever a evolução da doença e introduzir tratamentos mais atempados e mais eficazes”, explicou a Prof.ª Doutora Leonor Correia.

Um novo paradigma terapêutico

A pertinência do assunto justifica-se igualmente porque “a análise genómica e proteómica das células do MM dos pacientes sob terapêutica pode auxiliar à compreensão dos mecanismos moleculares e da sensibilidade da doença à terapêutica”, bem como “porque existe um melhor conhecimento do microambiente medular”. Ou seja, “há um novo paradigma terapêutico que se baseia no uso de agentes que têm por alvo não só as células malignas do MM mas, também, a sua interação com o microambiente medular e o seu efeito nos processos de vasculogénese e de angiogénese”, destaca a responsável.



Este projeto da FFUL engloba já 24 cursos de Hematologia, realizados em várias edições e continua a ser frequentado, especialmente, por profissionais que já exercem as suas funções e necessitam de complementar a sua formação. Segundo a coordenadora, este curso foi preenchido com 40% de médicos, 40% de farmacêuticos (na sua maioria especialistas em análises clínicas), cerca de 10% de técnicos de análises clínicas e 10% de uma população variada que incluiu biólogos, técnicos de anatomia-patológica, profissionais da indústria farmacêutica e alunos do mestrado em análises clínicas. Noutros cursos a população de formandos varia de acordo com os temas abordados.

Anticorpos monoclonais com “resultados muito promissores”

Fazendo um balanço da formação, a especialista lembra que o objetivo deste XXIV Curso foi realizar uma revisão alargada das discrasias plasmocitárias e focar assuntos que interessassem a todos os participantes, missão que foi inteiramente cumprida. Das várias preleções, a também investigadora destaca a intervenção da Dr.ª Helena Martins, hematologista no Hospital de S. Maria (Lisboa), que apresentou uma revisão atualizada sobre a fisiopatologia do MM e a preleção da Dr.ª Margarida Tenreiro, da FFUL, que falou sobre o microambiente medular e os novos biomarcadores moleculares. A Prof.ª Doutora Alexandra Brito, também da FFUL, abordou o tema “vasculogénese e angiogénese”, processos muito importantes nestas neoplasias, que também estão a ser explorados para fornecer novos biomarcadores e alvos moleculares para a terapêutica e a Dr.ª Cecília Correia, do IPO do Porto, que falou das alterações citogenéticas que ocorrem no MM. A importância das novas técnicas de imagem no diagnóstico precoce e no follow-up da lesão óssea foi, também, um assunto importante, discutido pela Dr.ª Amélia Estevão, radiologista do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra.

Relativamente à componente terapêutica do curso, a Prof.ª Doutora Leonor Correia sublinhou a intervenção do Dr. Manuel Neves, hematologista da Fundação Champalimaud, que fez uma revisão dos agentes clássicos e falou das novas moléculas usadas no tratamento do MM, nomeadamente dos inibidores do proteossoma, dos agentes imunomoduladores e dos novos anticorpos monoclonais, nomeadamente o daratumumab, para o qual apresentou resultados muito promissores, acrescentou a responsável.

Componente prática permite “ajudar a colmatar algumas lacunas da formação de base”



Para além da parte teórica, a formação possibilitou, uma sessão prática no Laboratório de Hematologia. Segundo a investigadora “foram apresentados resultados de pacientes com discrasias plasmocitárias e mostrados esfregaços de medula óssea de sangue periférico de doentes com diferentes tipos de mielomas e leucemia a plasmócitos, que os formandos observaram, individualmente, cada um com o seu microscópio e que, depois, foram discutidos em conjunto”. Por fim, a coordenadora destacou o facto de, pela primeira vez, “termos conseguido mostrar as células endoteliais progenitoras com tripla marcação (CD34, CD133 e VEGFR2), provenientes do nosso trabalho de investigação, em pacientes com MM, tratados e não tratados, precisamente para se avaliar a possibilidade de utilizar estas células como novo biomarcador de prognóstico e da evolução pós-terapêutica”.

Esta componente laboratorial permite “ajudar a colmatar algumas das lacunas que existem na formação prática dos profissionais da área das análises clínicas”. Nestes cursos, “os formandos podem colocar as suas dúvidas, trazer os casos dos seus laboratórios para os discutir em conjunto, ouvir profissionais especializados nas várias áreas que se ocupam da patologia em estudo e ter a oportunidade de ver os casos mais interessantes que se conseguem selecionar.”, salienta a Prof.ª Doutora Leonor Correia, evidenciando a importante colaboração da Dr.ª Margarida Silveira, diretora do Laboratório de Patologia Clínica do IPOFG”, no acesso a grande parte do material biológico utilizado, que não se encontra facilmente disponível em outros locais.

Laboratório de Hemato-Oncologia (OMS-2016) será tema do XXV Curso de Pós-Graduação e Atualização em Hematologia

Para além da segunda edição do XXIV Curso de Pós-Graduação e Atualização em Hematologia, sobre “Discrasias Plasmocitárias: Mieloma Múltiplo”, prevista para janeiro do próximo ano, ainda este ano, entre 3 e 4 de junho, decorrerá uma segunda edição do curso sobre “Anemias Hemolíticas”. “Neste curso, as anemias hemolíticas serão discutidas sob vários aspetos. Tendo em linha de conta as causas responsáveis pela sua génese, elas serão discutidas por especialistas de Hematologia, Imunologia, Bioquímica, Virologia, Genética Molecular e Parasitologia”. informa a Prof.ª Doutora Leonor Correia.

Depois, ainda em outubro, está prevista a realização de um XXV Curso de Pós-Graduação e Atualização em Hematologia, designado por Laboratório de Hemato-Oncologia (OMS-2016) onde, de acordo com a responsável, “será considerada a atualização da classificação da OMS, dos tumores do tecido hematopoiético e linfático, que ocorreu no ano passado”. Para novembro, está igualmente programado um novo curso sobre “Neoplasias Mieloides”.

 (mailto:?subject=“Existem grandes progressos no diagnóstico, tratamento e prognóstico dos doentes”&body=/entrevistas/item/5-“existem-grandes-progressos-no-diagnóstico,-tratamento-e-prognóstico-dos-doentes”.html)  (https://plus.google.com/share?url=/entrevistas/item/5-“existem-grandes-progressos-no-diagnóstico,-tratamento-e-prognóstico-dos-doentes”.html)  (https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=/entrevistas/item/5-“existem-grandes-progressos-no-diagnóstico,-tratamento-e-prognóstico-dos-doentes”.html)  (https://www.linkedin.com/shareArticle?mini=true&url=/entrevistas/item/5-“existem-grandes-progressos-no-diagnóstico,-tratamento-e-prognóstico-dos-doentes”.html&title=“Existem grandes progressos no diagnóstico, tratamento e prognóstico dos doentes”)  (http://www.twitter.com/share?url=/entrevistas/item/5-“existem-grandes-progressos-no-diagnóstico,-tratamento-e-prognóstico-dos-doentes”.html)